



### 3. NOVOS RUMOS DA GEOPOLÍTICA MUNDIAL

O estudioso das relações internacionais contemporâneas, independentemente de ser geopolítico ou internacionalista, deve ser capaz de compreender as estruturas hegemônicas de poder global, que se imbricam de tal maneira que acabam desaguando na construção de um determinado paradigma de ordem mundial ao longo do tempo.

Nesse sentido, desde o fim da Guerra Fria, a ordem mundial contemporânea vem passando por intensas transformações em consequência de três grandes momentos de ruptura paradigmática da história da humanidade, quais sejam: a queda do Muro de Berlim (1989), o atentado contra as Torres Gêmeas (2001) e a crise financeira de 2008. Tais eventos têm desdobramentos geopolíticos complexos, que trazem no seu âmago a hodierna questão da (des)globalização da economia e o debate em torno da desconstrução da *pax americana* neoliberal e sua substituição pela ordem mundial multipolar.

Assim, doutrinadores há que acreditam que ainda estamos vivenciando a chamada *pax americana*; vale explicitar uma ordem mundial unipolar calcada no poderio estadunidense e seus principais elementos de hegemonia global (Fundo Monetário Internacional, Banco Mundial e Organização Mundial do Comércio). Por outro lado, já desponta, no horizonte científico, a distribuição do poder mundial a partir de novo paradigma pós-moderno, que não é mais controlado pela tríade capitalista (EUA, Europa e Japão), na medida em que incorpora a China, como polo de atração mundial e um novo contendor não alinhado automaticamente ao centro da geopolítica global. Tal tipo de inteligência não pode escapar ao estudioso da geopolítica e das relações internacionais do tempo presente, cuja nobre missão epistemológica é estudar o jogo de poder hegemônico e os processos globalizantes que circunscrevem a ordem mundial pós-moderna.

Neste ano, o tema para reflexão envolve problemas cruciais sobre asperspectivas de guerra comercial envolvendo o centro da geopolítica mundial. Assim, a realização do I Simpósio Nacional de Geopolítica, reunindo especialistas de diferentes ramos do conhecimento científico, possibilita que propostas de caracterização desse novo paradigma sejam apresentadas contribuindo para o aperfeiçoamento dos estudos da geopolítica e das relações internacionais. Pretende-se também ampliar o conhecimento sobre a complexidade da ordem mundial contemporânea, cuja lógica de construção coloca, de um lado, a era da (des)globalização, patrocinada pela Doutrina

# I SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOPOLÍTICA NOVOS RUMOS DA GEOPOLÍTICA MUNDIAL



TRUMP e pelo conceito estratégico do AMERICA FIRST e, do outro, a potencialização da política mundial liberal, agora capitaneada pela geopolítica da China, restando indagar se o clássico paradigma Mackinder-Spykman da geopolítica mundial está sendo reescrito com tintas de pós-modernidade.

Em linhas gerais, portanto, deseja-se que o presente Simpósio, se converta num fórum de debates acadêmicos que contribua para fortalecer as relações interinstitucionais entre os Centros de Estudos Estratégicos e as universidades de todo o País. Aspira-se, portanto refletir sobre as abordagens científicas com enfoque em análise da política mundial, teorias das relações internacionais, competição mundial e instituições de direito internacional público.